

MULHER EM MOVIMENTO

Ano XXIV nº 47 Fevereiro de 2015

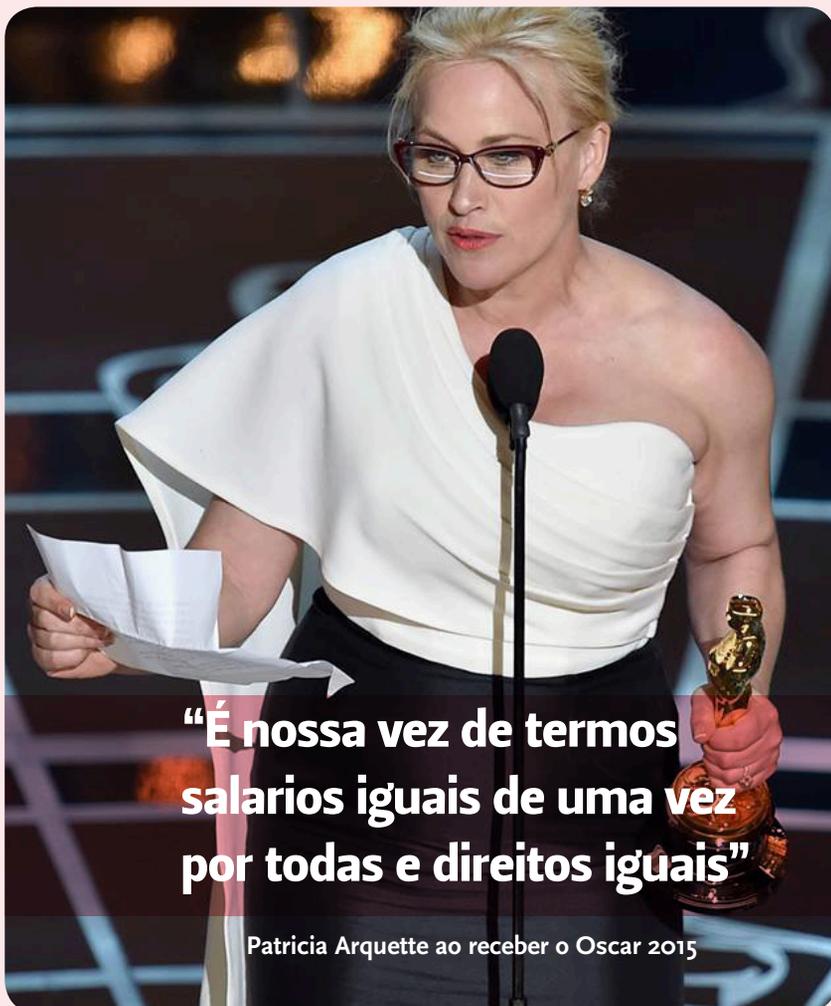
SINDICATO
DOS BANCÁRIOS
DA BAHIA

Departamento
de Gênero

CTB

FEEB
FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS
DO BRASIL NA AMÉRICA DO SUL

melhordoplaneta.blogspot



**“É nossa vez de termos
salários iguais de uma vez
por todas e direitos iguais”**

Patricia Arquette ao receber o Oscar 2015

Domingo ela não vai?

Menina que requebra mãe
nunca se endireita.
Pau que nasce torto
nunca se endireita.

Menina que requebra
goza de liberdade
e é presa por ela.
Menina que requebra
nasce torta e não escolhe.

Esse ser livre
é muito mais no papel.
Menina que requebra
também escolheu o céu,
e não vai.

Mas Domingo?
Domingo ela vai,

e vai livre.

Milica San

brechó das
bancárias

Vendas pelo site
www.bazarquianoslivros.com.br

Veja como participar Página 2

Dia Internacional da Mulher:
programação para março
Página 2

Loreta Valadares:
O Gênero do Sindicato
Página 3

Direitos LGBT conquistam
avanços
Página 4

Resistência e lutas que fazem história

A comemoração do Dia Internacional da Mulher – 8 de março -, não se limita apenas a um dia, será o mês inteiro para reafirmar a autonomia e o empoderamento da mulher. As atividades serão principalmente ações de conscientização e resistência contra a cooptação do capitalismo, que tenta roubar a essência desse dia, transformando-o em mais um apelo ao consumo. Por isso é importante difundir o 8 de março como marco da luta histórica das mulheres.



A referência mais comum que remete à criação do Dia Internacional da Mulher é o incêndio em uma fábrica têxtil de Nova York, em 25 de março de 1911, quando mais de 100 operárias morreram carbonizadas. O incidente, sem dúvida, marcou a tra-

jetória das lutas feministas ao longo do século 20, mas desde o final do século 19, organizações femininas oriundas de movimentos operários já protestavam em vários países da Europa e nos Estados Unidos.

Confira e participe

Oito ações para o 8 de março

Arquivo SBBA



Depois de participar da primeira edição do Brechó das Bancárias, em 2011, Terezinha Malheiros percebeu a dimensão e o trabalho do Sindicato na Bahia. Hoje, além de integrar a diretoria da entidade, ela faz parte da Comissão de Gênero da CAIXA

O Sindicato integrará as comemorações do 8 de março com atividades que já fazem parte do nosso calendário, mas tem novidade esse ano: a criação do Troféu Alice Bottas, que homenageará 8 mulheres da cena baiana, o troféu leva o nome da primeira bancária dirigente sindical na década de 30, ao lado do seu fundador, José Mutti de Carvalho.

Uma das atividades de grande sucesso é o Brechó das Bancárias, que já está na sua 5ª edição, e tem como objetivos estimular a economia criativa, promover a solidariedade e estreitar as relações entre o Sindicato e as bancárias, que já representam 48,7% da categoria, segundo dados do Dieese.

- ✓ Prêmio Alice Bottas
- ✓ Brechó das Bancárias
- ✓ Intervenção nas Gordinhas/Ondina
- ✓ Entrega de rosas nas agências
- ✓ Exibição de filmes: "Para Entender o Feminismo" no Prédio 2 de Julho, na Caixa
- ✓ Marcha das Mulheres "Não feche os olhos para a violência contra a mulher"
- ✓ Roda de Conversa: "Salvador, uma cidade machista ou feminista?"
- ✓ Enquete no site (bancariosbahia.org.br): "O que fazer para acabar com a violência e a discriminação contra as mulheres?"

Brechó das Bancárias 2015

Para participar, a bancária sindicalizada deverá se inscrever através do telefone 3329-2333 e/ou enviar email ao Departamento de Gênero, (oitomulheres@hotmail.com), informando seu nome, banco, agência, telefone de contato, endereço e conta corrente.

No ato da entrega do material com seus respectivos preços, a bancária deverá efetivar sua inscrição com a entrega de um kit de higiene pessoal, composto por: 1 escova de dentes infantil, 1 tubo de pasta de dente e 1 sabonete. O kit será entregue ao Núcleo de Apoio ao Combate do Câncer Infantil - NACCI

As peças para o Brechó deverão ser numeradas, descrevendo cada item, com seu respectivo valor. (Ex: ítem: 01 - Vestido azul de bolinhas pretas manga curta.... R\$ xx; 02 - Blusa amarela de alça....R\$ xx). As peças deverão vir etiquetadas, com preço, ordem da lista e número de inscrição que será fornecido. As mesmas devem estar lavadas e passadas.

Este ano, devido às obras na fachada do Sindicato, o Brechó funcionará na Av. Sete de Setembro, N° 302, Edifício Fernandez, 8° andar, sala 811, a novidade é a venda virtual pelo site www.bazarquianoslivros.com.br. A data de abertura é 16 de março.

Cada bancária ficará com 80% do valor total de suas vendas, os 20% restantes serão utilizados para cobrir os custos com a parceria com o Bazarquianos, pela utilização da sala e do site para vendas.

O Gênero do Sindicato

Sindicato é lugar de mulher? Qual o lugar da mulher no Sindicato? Sindicato tem gênero? Como se dão as relações de Gênero no Sindicato?

A força-mulher visível e ascendente no mercado de trabalho ao longo dos últimos 50 anos, permanece invisível e subalterna enquanto trabalhadora. O avanço da mulher na produção social enfrenta as contradições agudizadas das desigualdades de classe e o paradoxo de realizar-se mergulhando na desarmonia das condições de trabalho. Romper com o paradoxo significa lutar contra a opressão de gênero no processo de luta contra a opressão social.

A discriminação de gênero (sexo socialmente construído ou relações sociais de sexo), antes relativamente confinada no binômio público x privado, agora perpassa todo o social). As questões específicas agora estão em toda parte (...)

A questão de gênero já encontrou o seu lugar, está na sociedade, desde o seu processo produtivo até suas ex-



Loreta Valadares: tenacidade feminina nas lutas populares

pressões políticas culturais.

Esta nova mulher depara-se com o aprofundamento do abismo com a voraç necessidade de lucro do capitalismo e as reais necessidades da humanidade. Enormes capacidades humanas são desperdiçadas, subaproveitadas. Agravava-se a desigualdade social, cres-

ce a parcela dos excluídos.

Do ponto de vista dos movimentos sociais e entidades populares a questão de gênero toma corpo, é objeto de debates, seminários e aparece como ponto polêmico essencial em reuniões de Centrais Sindicais, levando à conquista com a representação de trabalhadoras nas instâncias sindicais aprovadas em Congresso da CUT, secretaria ou diretorias para assuntos da mulher.

As bandeiras feministas passam a ser discutidas para além dos grupos feministas, constituem-se fóruns feministas com participação de sindicalistas, estudantes etc.

A emancipação da mulher que tem caráter estratégico, integra-se ao movimento sindical, contribuindo para a elevação da consciência revolucionária, ao incorporar as questões específicas da opressão de gênero e as bandeiras emancipacionistas nas lutas das categorias e dos setores onde as mulheres trabalham proporcionando, também, sua atuação na luta geral do movimento.

Prêmio inédito em homenagem às mulheres

Este ano, o mês de março será mais do que especial. Dentro da programação de atividades em homenagem às mulheres, o Departamento de Gênero entregará a oito mulheres de destaque na Bahia o inédito prêmio Alice Bottas. O troféu tem design assinado pelo artista plástico Nilson Bastos.

No ano passado, as homenagens foram direcionadas a mulheres da cena política e cultural da Bahia. Aladilce Souza, Alice Portugal, Ana Rita Tavares, Eliene Benício, Fabíola Mansur, Lídice da



Destaque na cena política e cultural, oito mulheres foram homenageadas nas comemorações de 2014

Mata, Luiza Maia e Vânia Galvão receberam placas por suas atuações na luta em defesa da mulher e dos direitos sociais.

História

Alice Bottas foi a primeira mulher a integrar a diretoria do Sindicato da Bahia, aos 24 anos, em 1934, um ano após a fundação da entidade, para auxiliar a equipe de José Mutti de Carvalho. Atuante,

durante as greves, ela visitava as sedes dos jornais da cidade para divulgar o movimento. Professora formada, Alice orgulhava-se de ter o diploma assinado pelo educador Anísio Teixeira. A sala onde funciona o Departamento de Gênero do Sindicato recebeu o nome de Alice Bottas, no dia 25 de março de 2014, durante as comemorações ao Dia Internacional da Mulher.



Representação LGBT no Parlamento

O Jornal Mulher em Movimento tem como bandeiras a emancipação feminina, a saúde do homem e a luta contra a homofobia, temas que trabalhamos durante o ano inteiro no Departamento de Gênero, seja nas Rodas de Conversa, nos encontros, seminários e outras atividades. Nesse artigo vamos abordar a atuação do deputado baiano Jean Wyllys, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), e sua luta pela causa gay.

Perfil Jean Wyllys



Declaradamente homossexual, o jornalista baiano Jean Wyllys (PSOL) é um dos mais atuantes deputados federais na defesa dos direitos humanos, especialmente em relação aos direitos LGBT.

Jean foi um dos autores de Projetos de Leis que visavam a revogação de determinados artigos do Código Civil que regulamentavam o casamento, para que houvesse o reconhecimento do casamento civil e a união estável entre pessoas do mesmo sexo (PL 5120/2013), e a regulamentação da atividade dos profissionais do sexo (PL 4211/2012).

Foi eleito deputado federal em 2010, pelo Rio de Janeiro, com apenas 13.016 votos (0,2% dos válidos). A vaga foi conquistada graças ao desempenho do deputado federal Chico Alecar, do seu partido, que conquistou 240.671 votos (3% dos válidos). Nas eleições de 2014 virou a mesa e foi reeleito como o sétimo mais votado, com 144.770 (1,90%)

dos votos válidos.

Durante os últimos quatro anos como deputados federal em Brasília, foi eleito todos os anos como um dos 10 parlamentares mais atuantes do Brasil, entre os 513 da Câmara Federal. Em 2012, no Prêmio Congresso em Foco, Jean foi eleito pelos internautas o melhor deputado federal do País.

Jean Wyllys de Matos Santos nasceu na cidade baiana de Alagoinhas. Ficou conhecido nacionalmente, em 2005, ao ganhar o reality shows BBB, da Rede Globo. Ele é jornalista com mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, professor de Cultura Brasileira e de Teoria da Comunicação na ESPM e na Universidade Veiga de Almeida - ambas no Rio de Janeiro, além de escritor. Wyllys ajudou a criar o curso de pós-graduação em Jornalismo e Direitos Humanos da Universidade Jorge Amado, em 2004, em Salvador, na Bahia.



O governo oficializou a criação da Comissão Interministerial de Enfrentamento à Violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT), no dia 29 de janeiro, quando é comemorado o Dia da Visibilidade Trans. A comissão terá a finalidade de prevenir, enfrentar e reduzir as diversas formas de violência praticadas contra a população LGBT, além de permitir o conhecimento de dados sobre a violência, suas características, estatísticas e o perfil dos crimes, contribuindo para a construção de medidas que visem à orientação, adoção de providências e criação de políticas públicas.

A comissão será composta pela Secretaria de Direitos Humanos, de Políticas para as Mulheres, Secretaria Geral, Ministério da Justiça e Ministério da Saúde, e coordenada pelo Departamento de Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos da Presidência da República.

Durante a cerimônia de criação da Comissão Interministerial, a ministra Ideli Salvatti, da Secretaria de Direitos Humanos, comemorou a medida. De acordo com Ideli, “a constituição do grupo é mais um ato do compromisso firmado pela presidenta Dilma Rousseff para combater à violência contra as pessoas LGBT e criminalizar a homofobia”.

A portaria interministerial foi assinada pela ministra da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SDH/PR), Ideli Salvatti, pelos ministros da Justiça, José Eduardo Cardozo, da Saúde, Arthur Chioro, da Secretaria-Geral da Presidência da República, Miguel Rosseto, e a ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci.

Fonte: Portal Brasil e Secretaria de Direitos Humanos